

INSTITUTO SERZEDELLO CORRÊA

Página de Liderança

LIDERANÇA E COLABORAÇÃO NO TCU

Autor:

Clemens Soares dos Santos

SANTOS. Clemens Soares dos. *Liderança e colaboração no TCU*. 2012. **Página de Liderança**, Brasília, 20 fev 2013. Disponível em 2012: << http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/educacao_corporativa/lideranca>>. Acesso em: (data da consulta).

Liderança e colaboração no TCU

*Vou te contar
Os olhos já não podem ver
Coisas que só o coração pode entender
Fundamental é mesmo o amor
É impossível ser feliz sozinho.
(Wave, Tom Jobim)*

Networking é, segundo a maior comunidade de conhecimento, a Wikipédia¹, a união dos termos em inglês "Net" (rede) e "Working", (trabalhando). O termo, em sua forma resumida, significa que quanto maior for a rede de contatos de uma pessoa, maior será a possibilidade de conseguir uma boa colocação profissional, realizar bons negócios, obter informações, além de outras vantagens que se possa obter da rede formada. No presente artigo, vamos falar sobre o resultado mais importante de uma *network*: a colaboração efetiva.

A colaboração efetiva é aquela que gera resultados positivos para as partes envolvidas. Os benefícios advindos dessa simbiose vão desde realizar uma simples tarefa até a concretização de uma parceria para projetos mais complexos.

Para isso é preciso estabelecer e manter relacionamentos profissionais voltados para ajudar as pessoas e, dessa forma, impactar nos resultados da organização.

O mais importante nesse processo é ter clareza para pensar nos desafios de maneira menos individualista e voltar-se para o desenvolvimento de parcerias que possibilitem a todos o alcance de suas metas e, por consequência, beneficiem a instituição com o esforço coletivo, favorecendo que projetos complementares se desenvolvam.



No TCU, um desses desafios é descobrir (ou exercitar) as diversas possibilidades de parceria entre as unidades técnicas e o público externo — órgãos da Administração Pública e cidadãos. Cada um desses atores revela

¹ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Networking>, acessado em 20/7/2012.

oportunidades de relacionamentos proativos. Basta estar atento aos benefícios da colaboração.

É possível dessa forma considerar que conectar **pessoas** de áreas diferentes e com talentos diferentes seja vital para todos aqueles que almejam melhores resultados para si e para a organização.

Sabe aquele projeto que você não tem ideia por onde começar? Aquela competência que a sua equipe ainda não detém? Quantas vezes já pensou em pedir ajuda aos especialistas que existem dentro e fora da sua unidade? E fora do Tribunal?

As experiências nesse sentido são muito exitosas. Os painéis realizados com especialistas de diversos setores têm permitido a algumas unidades realizar auditorias com muito mais qualidade do que se fizessem apenas com o conhecimento que seus técnicos detêm.

Portanto, o gestor tem a responsabilidade de gerenciar essas oportunidades de compartilhamento, favorecendo o intercambio de informações. Sua missão é facilitar a transferência de conhecimento e colaboração entre as pessoas.

Obviamente, inúmeros cuidados devem ser tomados por conta dos aspectos legais estabelecidos. Porém, uma vez observados os parâmetros da Lei, deve-se considerar qual alcance pretendemos para o nosso trabalho, pois por mais qualificado que seja o corpo técnico, é forçoso admitir que haja mais ideias interessantes fora dele.

É exatamente essa dimensão a ser resgatada quando se atua colaborativamente. Quando se permite conhecer o que os outros estão fazendo, seja dentro do TCU ou fora dele, para atender a mesma finalidade institucional, cria-se o efeito multiplicativo da cooperação.

Ilustra-se esse efeito com uma situação plausível no dia a dia do Tribunal. Imagine que determinada equipe auditou contratos de um jurisdicionado. Durante a execução, recebeu do auditado grande quantidade de documentos referentes à contratações realizadas durante o período estabelecido na amostra. Atuando sozinhos encontraram apenas falhas formais nos processos. Apesar de competente, a equipe não obteve resultados relevantes.

Agora imagine que essa mesma equipe acessou o banco de competências¹ do TCU e identificou profissionais com habilidades em mineração de dados. Estes especialistas, seguindo os requisitos estabelecidos pela equipe, identificaram no mesmo rol de documentos **quais** processos deveriam ser analisados, resultando em um trabalho mais célere e preciso.

Com o sucesso da primeira experiência, a equipe solicitou apoio dos bibliotecários para obter os acórdãos mais relevantes e bibliografia a respeito do tema tratado, incorporando informações que robusteceram as conclusões do relatório. Os profissionais eram os mesmos, mas a diferença qualitativa resulta da cooperação entre técnicos de diversas áreas.

Não há dúvidas de que podemos trabalhar cada vez melhor se estivermos atentos ao efeito positivo da colaboração, ao reconhecimento mútuo das pessoas como base da “inteligência coletiva”, consubstanciada na capacidade de o grupo resolver mais problemas juntos do que agindo isoladamente.



Um breve olhar sobre o tema indica que o TCU poderia beneficiar-se dessa inteligência, fomentando o uso de uma rede social corporativa, na qual se valorize o aprender e o ensinar coletivos como boa prática para oxigenar a organização, permitindo dessa forma, que soluções inovadoras possam surgir.

Ao contrário do que se possa pensar, não se está aumentando o trabalho. É exatamente o contrário. Cumpre melhor as próprias metas quem se integra com as demais áreas da instituição.

“É impossível ser feliz sozinho”. O grande maestro deu o tom da nossa conversa. E sabemos que não é só na música que essa afirmação é correta. Nas organizações públicas e privadas é imperativo saber relacionar-se com pessoas. A habilidade de relacionar-se com interlocutores distintos e construir uma *network* são o maior ativo que um profissional deve possuir em seu currículo.

Se ampliarmos para as demais áreas da Administração Pública, aproximando-nos de outros órgãos com o mesmo espírito colaborativo, imaginem que círculo virtuoso seremos capazes de criar?

¹ O banco de competências do TCU, acessível a partir do Portal www.tcu.gov.br, é um sistema que reúne informações sobre perfil profissional dos servidores, organizadas nos módulos de Banco de Currículo, Perfil Pessoal e Competências.